

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(s) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

W244q

Nascente, Luciana Souza

O QUE DIZER SOBRE O PLANEJAMENTO DOS MOMENTOS DE BRINQUEDO E BRINCADEIRA EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE JAGUARÃO? / Luciana Souza Nascente.

21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, PEDAGOGIA, 2019.

"Orientação: Silvana Maria Aranda".

1. Introdução. 2. Breves considerações sobre brinquedo, brincadeiras e planejamento na educação infantil. 3. Metodologia. 4. Análise dos dados. 5. Considerações finais: o que dizer sobre o planejamento nos momentos de brinquedo e brincadeira em duas escolas municipais de educação infantil de Jaguarão?

O QUE DIZER SOBRE O PLANEJAMENTO DOS MOMENTOS DE BRINQUEDO E BRINCADEIRA EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE JAGUARÃO?

Luciana Souza Nascente

Dra. Silvana Maria Aranda¹

RESUMO

O brinquedo e a brincadeira são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Já existem inúmeros estudos teóricos sobre esse aspecto, os quais enfatizam a importância de que o brinquedo e a brincadeira façam parte da rotina da Educação Infantil. Este trabalho tem como objetivo analisar se existe um planejamento prévio do momento de brinquedo e brincadeira e as relações que se estabelecem durante o mesmo em duas turmas de uma escola de educação infantil de Jaguarão/ RS. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as professoras das turmas e também observações dos momentos de brinquedo e brincadeiras. A partir das análises das entrevistas e das observações, percebemos que existe um planejamento para os momentos de brinquedo e brincadeira dirigida, mas um total desaparecimento da figura da professora na hora destinada ao brinquedo livre.

Palavras chave: Educação infantil, brincadeiras, planejamento.

RESUMEN

El juguete y el juego son fundamentales para el desarrollo cognitivo, afectivo y social del niño. Ya existen innumerables estudios teóricos sobre ese aspecto, los cuales enfatizan la importancia de que el juguete y la broma formen parte de la rutina de la Educación Infantil. Este trabajo tiene como objetivo analizar si existe una planificación previa del momento de juguete y broma y las relaciones que se establecen durante el mismo en dos clases de una escuela de educación infantil de Jaguarão/RS. Para ello, se realizaron entrevistas semiestruturadas con las profesoras de las clases y también observaciones de los momentos de juguete y juegos. A partir de los análisis de las entrevistas y de las observaciones, percibimos que existe una planificación para los momentos de juguete y broma dirigida, pero una total desaparición de la figura de la profesora en la hora destinada al juguete libre.

Palabras clave: Educación infantil, juegos, planificación.

1. Introdução

A temática desta pesquisa surgiu durante a experiência de estágio obrigatório na educação infantil. Pelo fato de ser professora em uma escola particular de Educação Infantil vivi com grande interesse esse momento de minha trajetória acadêmica. No período de observações de sala de aula, feitas no momento anterior do planejamento de meu estágio,

¹ Professora Adjunta do curso de Pedagogia. UNIPAMPA/Campus Jaguarão

pude perceber alguns pontos. O primeiro ponto que me chamou atenção foi o fato da professora não demonstrar ter organizado ou planejado anteriormente o momento de brinquedo. Nos dias observados as crianças brincavam individualmente ou interagindo com outras crianças, mas em nenhum momento com sua professora. Outro fato que me chamou atenção foi o de que em nenhum momento ocorreram brincadeiras dirigidas. Não estou defendendo aqui a ideia de um engessamento do brincar, sempre controlado ou dirigido por um adulto, mas de como esse momento é aproveitado pelo professor para enriquecer sua práxis pedagógica. A partir dessas reflexões surge meu objeto de pesquisa e o desejo de voltar a uma escola da rede municipal com a difícil tarefa de me despir do olhar de estagiária, ou de professora e incorporar o olhar de pesquisadora. Ao terminar o estágio queria ver como outras professoras da Educação Infantil organizavam o momento de brinquedo, se existiriam atividades dirigidas ou uma maior interação, para além de ofertar brinquedos e materiais como as observadas no estágio, que se resumiam a apenas disponibilizar o tempo e os brinquedos. Dessa forma a presente pesquisa busca investigar como as professoras que se dispuseram a fazer parte dessa pesquisa planejam e organizam os momentos de brinquedo e brincadeira e que relações se estabelecem entre crianças e professoras nesses momentos. Essa é uma pesquisa qualitativa cujos instrumentos são a observação de momentos de brinquedo e brincadeira e entrevista semiestruturadas com as professoras.

Este artigo está dividido em cinco sessões, a segunda parte traz o que os teóricos falam sobre o brinquedo, a brincadeira e o planejamento na educação infantil, a terceira a metodologia utilizada para pesquisa, a quarta uma breve descrição e análise das entrevistas e observações realizadas na escola e, para finalizar, a quinta traz as conclusões sobre esse trabalho de pesquisa.

2. Breves considerações sobre brinquedo, brincadeiras e planejamento na educação infantil

A partir da minha experiência em sala de aula na educação infantil e dos estudos realizados durante minha formação acadêmica, pude perceber que o ato de brincar não se dá só no espaço da sala de aula. Como uma cultura da infância, o brincar se dá em outros espaços, em casa, em uma praça, em um parque em qualquer lugar em que existam crianças. Muitos teóricos vêm pesquisando sobre a importância do brinquedo e brincadeira no desenvolvimento infantil, o que faz com que os profissionais da educação incorporem o discurso sobre a

importância do brinquedo e da brincadeira. Embora seja comum vermos falas de professores indo ao encontro da valorização do brinquedo e da brincadeira, ainda nos faltam dados no que se refere a como esse discurso ganha vida na práxis cotidiana no professor. Precisamos avançar no mapeamento de como o professor organiza o espaço de sala de aula e o planejamento pedagógico a fim de permitir que essa importante cultura da infância possa ter seu lugar, para além de uma atividade de rotina, no dia a dia de sala de aula. O que sabemos, e sobre o que pretendo discorrer nessa sessão é de que os documentos legais e diversos estudiosos vêm afirmando a importância do brinquedo e da brincadeira para o desenvolvimento infantil, no que tange ao aspectosocial, emocional, cognitivo e afetivo. O brincar oferece à criança uma forma de comunicação, em que ela se expressaatravés dasua imaginação, do faz de conta, que para Sarmiento (2004) é bastante real. Esse ato se constitui em um intenso processo de aprendizagem, colaborando parao desenvolvimento da autonomia e da criatividade. De acordo com os RCNEI,(vol. II 1998)

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (p. 22)

A criança antes dos seus dois anos tende primeiramente a descobrir o seu corpo, ela engatinha e rola no chão, brinca com as mãozinhas, gosta de pegar os objetos, faz atividades repetitivas como colocar objetos dentro e fora de outro e, quando passa a ter um equilíbrio, ela tende a brincar de baixar e levantar, puxar e empurrar, fechar e abrir, esconder e achar. Oliveira, em seu livro O brincar e a criança do nascimento aos seis anos, descrevem como a criança vai passando por esses “núcleos organizadores” do brincar, que são o corpo, o símbolo e a regra. Nessas breves linhas não poderia trazer a densidade desses estudos, mas é importante assinalar que existe um caminho de desenvolvimento e construção do brincar, que é estruturante para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Ainda de acordo com Oliveira (2000, p.16) “o brincar do bebê tem uma importância fundamental na construção da inteligência e de seu equilíbrio emocional, contribuindo para a sua afirmação pessoal e integração social.” Ao brincar a criança aprende a lidar com sua agressividade, internaliza regras, apropria-se de elementos históricos e culturais.

Entendemos que o brincar é importante para o desenvolvimento da criança e Vygotsky confirma essa afirmação. O autor coloca que o brincar é uma atividade que estimula a aprendizagem, pois cria uma zona de desenvolvimento proximal² na criança como aponta Vygotsky (2007).

[...] No brincar, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brincar é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brincar contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (p.134)

As interações sociais são primordiais para a formação da criança como pessoa. A convivência coletiva, as trocas entre elas e com o professor, as conversas e brincadeiras permitem o exercício de confrontar diversos pontos de vista, reformulando seus saberes, desenvolvendo formas de agir, de conhecer, de construir suas aprendizagens. Uma das questões muito avaliadas pela escola no contexto atual é a autonomia dos alunos, porém só teremos a dita autonomia se permitirmos que a criança brinque e se desafiar para que desenvolva suas potencialidades. Essa autonomia caminha no sentido de respeitar e valorizar o que o aluno já sabe e o que deseja aprender, possibilitar situações em que a criança pense, elabore suas hipóteses e construa seus conhecimentos. De acordo com o RCNEI Volume II (BRASIL, 1998 p.39), “o exercício da cidadania é um processo que se inicia desde a infância, quando se oferecem às crianças oportunidades de escolha, de tomar decisões”.

Minha experiência como educador permite que eu perceba que a criança quando brinca tem a possibilidade de aprender a dividir com os colegas os brinquedos e compartilhar brincadeiras, o que pode colaborar na construção da referida autonomia e na internalização das normas de convivência em sociedade. Pelo simples fato de aprender a emprestar os brinquedos e adaptar-se a locais diferentes da sua casa descortina-se um universo novo que lhe possibilita lidar com afetos e novas situações, construir conceitos e conhecimentos. Ainda, de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil RCNEI (1998),

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato

²É um conceito elaborado por Vygotsky, e define a distância entre o *nível de desenvolvimento real*, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda e o *Nível de desenvolvimento potencial* determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro (uma criança mais velha).

de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (pgs. 27/28)

Vários autores têm chamado a atenção do fato de que a brincadeira exige concentração, quando brincam as crianças estão totalmente entregues a esse ato o que incide sobre seu controle emocional e ajuda a construir a noção da importância das regras, rotina e respeito aos colegas, professores e demais pessoas que fazem parte do ambiente escolar. Segundo Vygotsky (1998) e Leontiev (1998) apud Pedrosa *et al* (2008 p.2)

O brincar tem uma relação com o desenvolvimento infantil, especialmente na idade pré-escolar. Embora os autores não o considerem como o único aspecto predominante na infância, é o brincar que proporciona o maior avanço na capacidade cognitiva da criança. É por meio do brincar que a criança se apropria do mundo real, domina conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente. Ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança pode assumir diferentes papéis: ela pode se tornar um adulto, outra criança, um animal, ou um herói televisivo; ela pode mudar o seu comportamento e agir e se comportar como se ela fosse mais velho do que realmente é, pois ao representar o papel de “mãe”, ela irá seguir as regras de comportamento maternal, porque agora ela pode ser a “mãe”, e ela procura agir como uma mãe age. É no brincar que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando num nível superior ao que ela realmente se encontra.

Pelos estudos atuais sabemos que é importante oferecer as crianças brinquedos que desenvolvam o raciocínio lógico como os blocos, brincadeiras de fantoches que desenvolvam a imaginação e a criatividade da criança, brinquedos com jogos, brinquedo de casinha, em que elas espelham-se na vida do dia delas em casa, usando a imaginação brincando que uma é a mãe, outro é o pai, a outra criança o irmão ou a irmã. Não faz de conta solitário a criança vive vários papéis como nos esclarece Oliveira (2004)

[...] a criança vive vários papéis sociais, como da mãe, do pai ou do irmão, por exemplo, ela já se exercita para brincar com as outras crianças, aprendendo a ceder e compartilhar mais tarde, numa brincadeira simbólica coletiva, onde as regras sociais se esboçam e começam a ser internalizadas. (p.21)

Para que a criança participe de jogos em grupo, cuja importância foi descrita de forma detalhada por Kamiem várias de suas obras, é necessário que o professor planeje os momentos destinados a essa ação. Muito tem se discutido sobre planejamento e hoje já temos a convicção de que é importante que o professor da Educação Infantil planeje tendo como

objetivo proporcionar as crianças brincadeiras livres ou dirigidas respeitando a sua faixa etária e suas necessidades, para que se garanta o desenvolvimento das diversas linguagens infantis. No entanto ainda se verifica práticas onde o brincar entra na rotina como um momento anterior a alimentação, de espera à chegada de todos ou anterior à ida para casa, ou seja, uma “rotinização” do brincar como momento de suprir lacunas no tempo destinado a permanência da criança na escola. O planejamento só tem sentido se for acompanhado de uma reflexão sobre o que foi desencadeado pelos protagonistas da ação, que são as crianças.

Segundo Hoffmann (2001) a organização e planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e organização de suas metodologias, analisando os resultados de seu projeto. Madalena Freire em vários de seus escritos aponta a importância do registro e reflexão sobre a prática, de um professor que se constitui em “pesquisador”, analisando sua prática, revisitando seus registros. Nessa linha de pensamento seria de suma importância que o professor fizesse registros sobre os momentos de brincadeira livre das crianças, para que as reflexões daí retiradas fossem elementos para seu planejamento, para que pudesse planejar atividades significativas para cada criança e para o grupo de alunos de sua turma.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) cabe “ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/o reformulá-los;” (p. 196)

O planejamento requer a preparação do educador para lidar com diversas situações que possam ocorrer no decorrer de seu dia-a-dia, estejam previstas ou não. Assim, cabe a ele a capacidade de lidar com as crianças nos diversos momentos de seu cotidiano, sabendo como intervir nos diversos temas que surjam no decorrer das atividades a partir dos interesses das crianças. Dessa forma, segundo Ostetto (2012, p. 01)

[...] o planejamento não pode ser confundido com uma ficha preenchida formalmente com uma lista do que se pretende fazer na sala de aula. O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico.

De acordo com Huguet e Solé (1999), o planejamento é percebido, muitas vezes, como a rotina, a qual deve ser seguida passo a passo. Em alguns momentos ainda é entendido como um instrumento que o professor guarda até que alguém dele necessite. Todavia, ambas as concepções não contemplam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o

planejamento não deve ser algo rígido, bem como deve ser construído no decorrer do processo e não permanecer “engavetado”. Nesse sentido, é importante considerá-lo como uma ferramenta que auxilia o docente a organizar um ensino de qualidade. As autoras enfatizam ainda a necessidade de considerar as características do aluno na elaboração do planejamento, associado aos conteúdos que configuram essa etapa, exigindo do docente uma postura dinâmica e crítica. A inquietação que fica ao terminar essa breve exposição é a de, sabendo que o brinquedo e a brincadeira são fundamentais para o desenvolvimento infantil, como entram no planejamento das professoras pesquisadas?

3. Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil do município de Jaguarão. De acordo com Goldenberg (2005, p.14): “Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória”.

Foram utilizadas como instrumentos de trabalho entrevistas semiestruturadas e observações em sala de aula realizadas com duas professoras da pré-escola I e II. O objetivo foi o de analisar como ocorrem as relações e o planejamento no momento de brinquedo e brincadeira nas duas turmas desta escola.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.178) a entrevista é:

[...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinados assuntos, mediante, uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

É importante destacar, também, que com a entrevista, é possível esclarecer dúvidas, garantindo assim, que a pergunta em questão seja compreendida pelo entrevistado e o objetivo do pesquisador seja alcançado, podendo explorar as possíveis respostas.

Em relação às observações, participei de quatro aulas em cada turma, nas quais procurei observar se havia ou não planejamento dos momentos de brinquedo e brincadeira e como se davam as relações entre o professor e as crianças nos mesmos. Também procurei analisar se as concepções das professoras, explicitadas nas entrevistas no que se refere ao

brinquedo, brincadeira e planejamento estavam refletidos em sua prática no momento da observação.

4. Análise dos dados

Nessa sessão pretendo me aproximar das respostas das questões que pautaram minha observação de sala de aula e nortearam às perguntas da entrevista semiestruturada, quais sejam: Como as professoras planejam os momentos em que o acesso a brinquedos e as brincadeiras são possibilitadas nas escolas? Qual o papel da professora durante o ato de brincar das crianças? A professora participa desse momento ou apenas controla as interações? Ela deixa as crianças brincarem livremente? Aproveita o que aparece nas brincadeiras em seu planejamento? Observa os momentos de brincadeira solitária ou em grupo das crianças? Conhece os aspectos que podem ser desenvolvidos através de cada uma dessas formas de brincar?

Para tanto trago primeiramente os dados coletados nas entrevistas com cada professora e na sequência as observações organizadas em cenas. Abaixo algumas perguntas feitas as professoras nas entrevistas:

- Qual a sua formação?
- Há quanto tempo você atua na educação infantil?
- Quais os teóricos que fundamentam sua prática?
- Você considera importante o brinquedo e a brincadeira para criança? Por quê?
- O que a brincadeira desenvolve na criança?
- Como planeja os momentos de brinquedo e brincadeira?
- Qual a frequência com que os alunos brincam?
- Em que espaço se dão as brincadeiras?
- Que tipo de brincadeiras são mais frequentes?

Professora A

Sua formação é em Pedagogia e possui pós-graduação em Psicopedagogia Institucional com dez anos de experiência. Diz não seguir linha teórica específica, gosta de construir o conhecimento com as crianças, e costuma partir do que o aluno sabe e o seu interesse.

Considera muito importante o brinquedo e as brincadeiras, diz que de maneira lúdica a aprendizagem acontece com mais naturalidade e eficiência. Acrescenta que as brincadeiras desenvolvem a autoconfiança, estimulam a criança a descobrir suas habilidades e, sem perceber, de maneira lúdica e brincando estão descobrindo coisas novas e aprendendo a trabalhar sua motricidade ampla. Afirmar planejar seus momentos de brinquedos e brincadeiras de acordo com o que pretende trabalhar com os alunos, em um jogo de boliche, por exemplo, trabalha os números explora a quantidade, as cores e assim aprendem brincando. Afirmar que os alunos brincam diariamente, pois sempre deixa um momento de brincadeira livre e, na direcionada é onde explora o que quer ensinar. As brincadeiras se dão no espaço da sala de aula, no pátio da escola e na pracinha. As brincadeiras mais frequentes são com bolas, bambolê, brincadeiras de roda, músicas onde desenvolvem movimentos através das músicas, morto vivo, sobre o que comenta: “eles adoram!” Dança da cadeira, essas brincadeiras dirigidas mencionadas pela professora segundo ela são desenvolvidas duas a três vezes por semana. A seguir passo a descrever trechos de momentos observados em sala de aula e no pátio os quais organizei em cenas.

Cena 1: Brincadeira dirigida na sala de aula: circuito

A professora A montou um circuito dentro da sala de aula, os alunos começaram a questionar:

- o que é isso tia?

A professora respondeu: -- já vou explicar só um momento.

E todos inquietos diziam uns para os outros muito curiosos:

-O que será?

A professora A mandou que todos sentassem em cima do tapete e começou a explicar o que ela havia montado. Disse a eles que havia feito um circuito e, ali eles deveriam passar por diversos obstáculos até chegar ao final da brincadeira. Percebo que existe um planejamento da professora para esse momento, cenário diferente do que gerou as questões iniciais dessa pesquisa. A professora não apenas demonstra ter planejado sua ação, mas também demonstra saber o que essa brincadeira desenvolve, percebo essa atitude de traçar, programar, típica do planejamento como explicita Ostetto (2000):

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender numa viagem de conhecimento, interação, de experiências múltiplas e significativas para/ com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante do seu trabalho docente. Por isso não é uma forma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica docente (p.177)

Antes de dar início à brincadeira, ela explicou as etapas a serem seguidas. Primeiro deveriam entrar no bambolê, que estava no chão, após passar por debaixo de duas classes, uma de cada vez. Na sequência iriam subir em três cadeiras, uma de cada vez e, descer, mais adiante. Passariam dando a volta em três garrafas pet e, logo depois, pulariam em três livros e pegariam os pés de lata e iriam pulando até as almofadas para deitar e fazerem uma ginástica em que seria a última parte da brincadeira. Através dessa explicação percebi que a professora tinha uma intenção clara de desenvolver aspectos da coordenação motora ampla dos educandos, demonstrando como já mencionei uma intencionalidade em seu planejamento.

Percebi que logo após ela ter explicado à brincadeira, a reação das crianças foi de euforia, todos queriam brincar e também houve uma disputa entre os alunos para ver qual seria o primeiro. Para resolver essa questão a professora disse que chamaria um por um e que todos iriam brincar. Primeiramente a professora chamou a menina. A para começar e as demais crianças começaram a gritar:

- vai A! vai A!

- E ela dizia: eu adoro! E agora vou pra o pé de lata.

E as crianças diziam:

- “Tá” conseguindo! Vai chegar!

Logo após o menino B que começou a brincar, mas as crianças começaram a dizer:

- Ele não vai conseguir ele é gordo! Ele é gordo!

Esta frase foi repetida pelo próprio menino B:

-Eu sou gordo e não vou conseguir!

A professora interviu dizendo que todos podem conseguir não se pode tratar os colegas assim e que todos devem ser respeitados.

Percebo aqui que a professora esta atenta a tudo que as crianças falam na hora da brincadeira dirigida, ela percebe quando um colega desrespeita o outro e chama a atenção das crianças e diz que todos têm seus limites, mas todos podem conseguir passar por obstáculos e todos são diferentes, mas capazes. A intervenção da professora é importante em qualquer momento que a mesma perceber que a situação necessita ser mediada por ela. É o olhar observador da professora que oportuniza a ela perceber o momento de intervir, em casos que os alunos não percebem por si só, precisando da professora para contornar a situação. Seguindo com a descrição do que observei o menino C disse:

- Sei tia fazer sozinho!

E as crianças gritavam:

- Vai, vai que eu quero ir! Apura vai rápido!

E ele continuou, fez tudo sozinho.

Através da brincadeira a criança aprende, desenvolve sua autonomia através de suas ações ao se expressar, competir, cooperar e liderar. Ao buscar resolver conflitos, o aluno vai construindo a sua identidade e criando possibilidades de iniciativa e autonomia.

Quanto a menina D, ela começou a fazer todo trajeto do circuito, mas a professora teve que ajudá-la, ao chegar nas cadeiras, para que ela não caísse. Percebia-se que a menina ficou com um pouco de medo e depois nos pés de lata a professora precisou auxiliá-la novamente. A menina demonstrava uma grande insegurança em lugares em que tinha que subir mais alto e por isso pedia o auxílio da professora para passar os obstáculos em que havia altura. Percebi que a professora auxiliava a menina em todas as horas que precisasse, não fazendo por ela a atividade, mas intervindo quando a aluna necessitava. Nesse caso, a intervenção da professora foi fundamental para encorajar a menina a desenvolver a atividade, em outras vezes a mesma poderá solicitar a ajuda até o momento de desenvolvê-la sozinha, a autonomia vai sendo exercitada aos poucos.

Todos os alunos fizeram o circuito, alguns verbalizavam sua satisfação por ter conseguido passar por todos os obstáculos de maneira autônoma como explicito na fala dessa menina:

- Nem cai fui sozinha e no pé de lata também fui sozinha.

Assim que o último terminou a professora perguntou a todos:- O que mais gostaram no circuito?

A maioria respondeu que foi o pé de lata, alguns de subir e descer as cadeiras, passar por baixo das classes e os outros do momento da ginástica.

A cena relatada acima, mostra que houve interação e mediação da professora, pois ela esteve presente todo tempo coordenando e auxiliando aqueles que precisavam de ajuda para superar os obstáculos. A professora aproveitava também esses momentos para fazer o registro através de vídeos. Durante a brincadeira os alunos seguiram as regras e o percurso apontado pela professora, refletiram sobre diferenças e possibilidades, segundo Leontiev (1998)

É através da atividade lúdica que a criança desenvolve a habilidade de subordinar-se a uma regra. Dominar as regras significa dominar o próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo e a subordiná-lo a um propósito definido. (p.139)

Cena2: Brincadeira livre na sala de aula

A professora deixou que eles escolhessem brinquedos na sala de aula para brincar, mas avisou que era para brincar sem brigar e que dividissem os brinquedos. A seguir coloco uma série de interações observadas

O menino (E) disse para os meninos (B, F):

- Vamos brincar comigo de bonecos que lutam?

- Vamos sim, disseram os meninos. Pegaram os brinquedos e sentaram-se no tapete para brincar.

Menino (E):

-Eu luto com esse vermelho primeiro e você com o preto, falou para o menino (F) e o menino (B), disse:

- Eu vou pegar o cavalo e vou passar por cima de vocês!

Então observei que outro menino (J) chegou até eles e pediu para brincar, mas não deixaram então ele foi brincar com as meninas.

Comecei observar as meninas brincando de casinha e uma delas a menina (I) era a que mandava na brincadeira, ela dizia para as outras meninas:

- Agora vamos brincar de mamãe e filhinha, eu sou a mãe e você e a filha grande
queseria a menina (D), a menina (H) seria a tia e a menina (A) era a babá da boneca.

Daqui a um pouco chegou o menino (J) e disse:

- Quero brincar. E a menina (I) disse a ele:

- Então você pode ser o pai. Ele aceitou o papel e entrou para casa. Assim continuaram na brincadeira.

Depois prestei atenção em mais duas crianças que ainda não estavam brincando em nenhum daqueles dois grupos, mas brincavam entre elas e perguntei a professora porque elas não brincam com os outros, ela me disse que essas duas crianças brincavam sempre juntas, em dupla. Fui ver com que estavam brincando, perguntei a elas o que faziam ao que me responderam:

- Estamos montando uma ponte com esse jogo. E eu perguntei para que serviria essa ponte e prontamente me responderam:

- Para as pessoas poderem passar tia disse a menina (G)

E o menino falou:

- Se não tiver a ponte como vamos passar se tem água aqui?

A cena relatada acima mostra que a professora A neste momento deixa que as crianças brinquem a vontade na sala de aula com os brinquedos, fica observando sem mediar, somente interferindo se houver alguma desavença entre eles. Também observo que a professora não interage com os alunos na hora da brincadeira livre, também não observa o que seus alunos criam neste momento, a forma como brincam e se expressam uns com os outros. Conforme Friedmann (2012) o educador precisa observar como as crianças brincam e de como se relacionam umas com as outras, com os objetos e com o mundo à sua volta, assim, garante:

O educador pode, a partir da observação das atividades lúdicas, obter um diagnóstico do comportamento geral do grupo e do comportamento individual de

seus alunos; descobrir em que estágio de desenvolvimento se encontram as crianças; (...) Se, porém, o que pretende é estimular o desenvolvimento de determinadas áreas ou promover aprendizagens específicas, o brincar pode ser utilizado como uma possibilidade de desafio cognitivo, desde que se escolham atividades adequadas.(p. 46)

Cena3:Brincadeira dirigida no pátio

Brincadeiras de roda: a professora pede para as crianças dar as mãos e fazer uma roda e, logo em seguida ela começa a cantar cantigas de roda como atirei o pau no gato. Em seguida propõe a brincadeira de morto e vivo, explicando as regras para a turma. As crianças adoraram e gritam assinalando para a professora:

- Tia, tia ela se mexeu!

Ao que a professora responde:

- Tu também estas te mexendo, agora os dois vão sentar e esperar que a brincadeira chegue até ao final. A professora prossegue a brincadeira até ter um vencedor.

Nesse momento percebemos que a professora vai trabalhando as regras das brincadeiras, mesmo que em alguns momentos de forma coercitiva. Segundo Oliveira (2000, ps.7/15) brincar não é apenas recrear, é muito mais,

[...] é brincando que a criança se humaniza, aprendendo a conciliar de forma efetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos afetivos duradouros [...] manifesta como a criança organiza a sua realidade e lida com as suas possibilidades, limitações e conflitos [...] abre caminho para o processo de ensino/aprendizagem favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

Cena4:Brincadeira de bola

A professora pegou um bambolê e colocou os alunos um ao lado do outro e cada um deles teria que passar a bola por dentro de um bambolê. À medida que as crianças conseguiam acertar a altura a professora aumentava a dificuldade, colocando o bambolê mais alto, crianças davam risadas e diziam: está muito alto para acertar!

Ao perceber que os alunos estavam conseguindo desenvolver a atividade com facilidade, a professora foi aumentando o grau de obstáculos, como uma estratégia de ensino, é nas dificuldades que os alunos criam possibilidades de resolver os problemas e aprender de forma significativa com eles.

De modo geral, pelos trechos da observação descritos nas cenas observadas junto à professora A e sua turma podemos verificar que a professora tem um planejamento prévio das brincadeiras dirigidas e em alguns momentos as registra em forma de filmagem. Parece ter clara intenção de trabalhar a coordenação motora ampla, lateralidade, localização espaço temporal. No entanto percebemos que nas brincadeiras livres a professora parece sair de cena, não faz registros escritos, nem usando outra mídia. Se observarmos o que disse na entrevista semiestruturada realmente os momentos de brinquedo e brincadeira são diários e o planejamento está de acordo com o que quer desenvolver, no entanto a brincadeira livre parece apenas entrar como parte da rotina, não sendo um momento da professora observar as crianças e colher elementos para seu planejamento.

Professora B

Sua formação é em Educação Fundamental com quatro anos de experiência na Educação Infantil ediz que sua linha teórica é a sócio construtivista pautada em autores como Vygotsky e Jean Piaget. Considera muito importante o brinquedo e a brincadeira para a criança, pois através dos brinquedos ou das brincadeiras é que a criança desenvolve a aprendizagem e também a coordenação. Ressalta que brincando a criança desenvolve o seu potencial de imaginação. A professora relata que seus momentos de brinquedos e brincadeiras são planejados conforme as atividades propostas do projeto de cada semana. Diz que os alunos brincam todos os dias nos espaços da de aula, do pátio e da pracinha. As brincadeiras mais frequentes são: jogos de encaixes, brinquedos da sala de aula, jogos e brincadeiras dirigidas no pátio ou na sala de aula.

Cena1: Cantigas no pátio

A professora levou as crianças para o pátio e foram brincar de roda, começaram cantando as músicas como Ciranda Cirandinha, A Canoa Virou, Atirei o Pau no Gato, Sapo Cururu, todas as cantigas do repertório popular.

A professora através de trabalhar o repertório popular das músicas que todos os alunos já sabem e canta, ela trabalha o desenvolvimento da linguagem oral através das canções.

Cena2: Brincadeira com bola

A professora fez uma fila e ensinou a brincadeira para as crianças, primeiro todos deveriam ficar em uma fila de braços levantados mantendo uma distância e com as pernas abertas. O primeiro da fila passaria a bola por cima da cabeça do segundo coleguinha e o segundo para o terceiro e assim por diante. Quando chegar ao último a bola deverá vir por baixo das pernas dos colegas que estiver na frente, um passará para o outro até chegar ao colega da frente novamente. As crianças às vezes perdiam a bola, mas pegavam e continuava a brincadeira. A professora fez a brincadeira duas vezes a pedido das crianças e na segunda vez eles já prestaram mais atenção. Pode-se perceber nesse breve relato que as crianças trabalharam de forma coordenada, exercitando-se, desenvolvendo habilidades motoras e atendendo a regras, pois como Ribeiro (1994) aponta:

[...] é a forma de a criança integrar-se ao ambiente que a cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento: exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e a receber ordens, espera sua vez de brincar; de emprestar e a tomar como empréstimo brinquedos; a compartilhar momentos bons ou ruins; a fazer amigos; ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (p. 56)

Nesse momento a professora trabalha a coordenação motora com os alunos através dos movimentos de passar a bola por cima dos braços e depois por baixo das pernas. Percebi que foi uma dinâmica interativa e prazerosa para os alunos, até mesmo porque a professora repetiu a brincadeira mais de uma vez a pedido dos alunos.

Cena3: Atividade em sala de aula com massinha

A professora distribuiu massinha de modelar aos alunos e falou que poderiam criar o que quisessem com a massinha, comecei a observar e perguntar a eles:

-O que estão fazendo? E cada um me respondeu:

-O menino (A) disse:

-Fiz uma letra porque eu gosto das letras, a menina (B) disse que estava fazendo um ursinho verde que ela tinha essa cor e ele ia ficar lindo, a outra menina (C) estava fazendo uma bonequinha e a coleguinha (D) dela disse:

- Tia que linda que esta ficando a dela!

-Eu quero fazer igualà dela ai a menina disse:- eu te ajudo, o menino (E) estava fazendo um boneco com um nariz muito grande e ele disse que era o irmão que mentiaprã mãe e que era feio mentir tia, a menina (F) disse que estava fazendo comidinha para dar a boneca que a sua amiguinha (G) estava construindo com a massinha dela. O menino (H) fez uma águia para brincar.

Nesse momento após a professora distribuir a massinha de modelar ela observava as crianças de longe, mas em nenhum momento pude perceber se ela anotavaem seu caderno o que os alunos produziam, me pareceu que estava observando apenas se brincavam sem conflitos que precisassem de intervenção.

Cena4: Brincadeira livre na sala de aula

A professora mandou que os alunos brincassem no tapete, e podiam pegar os brinquedos da caixa de brinquedos. Os meninos pegaram os carrinhos e sentaram-se todos juntos para brincar, uns fora do tapete, pois gostavam de brincar de fazer corrida decarrinhos. Eram quatro meninosque estavam na sala de aula nesse dia. Um deles dizia assim: vamos, vamos ganhar deles, “eles não vão ganhar de nos” dizia outro. Os outros dois, queriam mesmo era brincar com os carros e com os bonecos que pegaram da caixa depois. As meninas brincaram juntas de boneca e diziam uma para outra: vamos trocar a roupa dela mana e depois vamos levar ela para passear, mas mana tenho que dar comida a elaque esta com fome e continuaram brincando. Um pouco depois as outras meninas se juntam a elas e pediram para brincar, e elas disseram que podiam, mas só se trouxessem a boneca que uma delas tinha trazido de casa para brincar. Depois que a menina trouxe a boneca fez uma cama no chão para elas e as colocaram para dormir. As meninas brincavam felizes em um canto da aula, onde montaram uma casinha em um cantinho da sala de aula.

Nesse breve trecho é possível ver que as crianças reproduzem relações que percebem no dia a dia, fazem negociações, criam regras conforme Oliveira (2000, p.19):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra

de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

A cena relatada acima mostra que a professora B apesar de estar na aula, não observa as crianças brincando e, mais uma vez vejo que a professora não interage com os alunos na hora da brincadeira somente se acontecer algum problema ou algum aluno vier reclamar de algum dos colegas. Aproveita para organizar armários e as atividades dos alunos.

Cena5:Brincadeira dirigida na sala de aula

Dança da cadeira: a professora arrumou as cadeiras em um círculo e fez com que os alunos sentassem cada um em uma cadeira. Um deles ficou em pé, as crianças diziam: Oba!Oba! Vamos brincar dedançar na volta da cadeira! Demonstraram já conhecer a brincadeira e exultaram com a confirmação de que seria essa a brincadeira. A professora estabeleceu algumas regras: Não pode empurrar o coleguinha da frente, a mão tem que ficar para trás e quem sair da brincadeira terá que ficar sentado no tapete sem atrapalhar quem estiver brincando.

Começa a música (a dona arranha) ai para de repente a música e uma das meninas sai da brincadeira, depois a mesma música continua e a professora avisa tem que dançar, e um dos meninos fala eu estou dançando tia, mas ela está tentando sentar e a música para novamente, agora o menino sai a professora troca a música (borboletinha) e a música segue, mais um menino, depois mais outro menino , e a música continua e fica então mais três crianças brincando. Toca outra música (cabeça, ombro, joelho e pé) e seguem dançando e as crianças gritam vai, vai, vai ganhar e o último menino sai e ficam duas meninas na final. A professora agora deixa terminar a música até o fim e a menina que eles torciam acabou ganhando a dança.

Nessa cena vemos um rico trabalho com a linguagem musical além do trabalho com uma brincadeira que atravessa gerações, ou seja, faz parte de nossa cultura.

Considerações sobre as observações de sala de aula e entrevistas: algumas conclusões

Embora o tempo de pesquisa e elaboração desse artigo seja muito pequeno é possível apontar algumas ideias que ficam ao final dessa pequena caminhada de pesquisa. Gostaria de

assinalar que percebi algumas mudanças nos comportamentos das crianças no cenário da brincadeira livre para a dirigida. Quando a brincadeira é livre, em que eles escolhem com quem irão brincar e de que brincar, percebo o quanto se organiza, negociam regras, é o momento onde aflora a criatividade, surgem soluções inusitadas. Quando a brincadeira é dirigida tanto em uma turma como na outra sala, percebi que as crianças reagem de forma diferente, ficam mais ansiosas, querendo saber o que a professora vai fazer, que tipo de brincadeira eles irão brincar.

No que se refere ao planejamento ficou claro nas observações que as professoras planejaram os momentos de brincadeira dirigida, não é possível dizer se o planejamento seguia a um projeto, tinha objetivos elencados, mas percebe-se a intencionalidade das professoras de desenvolver determinados conhecimentos e habilidades. Para que de fato se pudesse analisar melhor o planejamento seria necessário que o tempo não fosse tão exíguo, que eu pudesse olhar os planos das professoras, os projetos como o mencionado pela professora B na entrevista. No entanto já é possível afirmar que existem momentos de brincadeira dirigida, cenário diferente do que eu encontrei em meu estágio. Existe igualmente uma concepção das professoras de que o brinquedo e a brincadeira são importantes para o desenvolvimento infantil, pois ambas mencionaram o fato das crianças aprenderem brincando. Em suas entrevistas e nas observações foi possível verificar que não se trata apenas de discurso, mas de ações que estão em sua prática cotidiana. Talvez a periodicidade das brincadeiras dirigidas tenham se dado pelo fato das professoras saberem que este era o meu tema de pesquisa, de qualquer forma, verificar a presença desses momentos planejados é um avanço em relação a minha vivência anterior.

No entanto, o que mais chama a atenção é o fato deem contraste com uma intenção interação das professoras com as crianças no momento de brinquedo dirigido existe um “desaparecimento” da figura da professora no brinquedo livre, ali não percebo interação em relação ao brincar. No momento dos brinquedos livres a professora parecerealmente desaparecer do cenário. Em nenhum momento percebi as professora registrarem o que acontecia com as crianças nas brincadeiras, seu olhar ia mais ao sentido de vigiar e não no de ser uma professora pesquisadora em sua sala de aula. Sei que esse é um grande desafio, que requer uma formação continuada para que o professor perceba que o planejamento deve levar em conta o registro de momentos do cotidiano. Fica a consciência da incompletude, de que seria necessário mais tempo para analisar os dados, refazer entrevistas. No entanto penso que atingi os objetivos que me propus, verifiquei que as professoras pesquisadas consideram

importantes os momentos de brinquedo e brincadeira, tem um espaço na rotina para que eles aconteçam e realizam um planejamento prévio dos momentos de brincadeira dirigida.

5. Considerações finais: O que dizer sobre o planejamento nos momentos de brinquedo e brincadeira em duas escolas municipais de educação infantil de Jaguarão?

Como disse anteriormente, um semestre para realizar a revisão de literatura, definir o objeto de pesquisa, coletar e analisar dados, foi um tempo pequeno, talvez não tenha chegado a responder totalmente a pergunta já anunciada no título desse artigo. No entanto encerro essa pesquisa satisfeita pelo rigor no tratamento de dados e por perceber que, de modo geral, meus objetivos foram alcançados.

Talvez em uma pesquisa futura possa acompanhar o planejamento dos momentos de brinquedo e brincadeira por um tempo maior, observando os projetos e planos das professoras, ouvindo ainda mais as crianças. Penso que essa análise inicial abre novas possibilidades de pesquisa e principalmente colabora para que eu tenha tido essa experiência de tentar sair do papel de aluna de graduação ou de professora da Educação Infantil e me aproximar do papel de pesquisadora. Uma dessas possibilidades é o de uma pesquisa voltada para verificar se esse “desaparecimento” da professora nos momentos de brincadeira livre está presente em outras escolas de Educação Infantil do município.

Tenho muito a avançar, mas penso que essa pesquisa traz dados interessantes no conhecimento da realidade das escolas, mostrando que as professoras pesquisadas tinham planejado os momentos de brincadeira dirigida, interação com as crianças nestes aponta novas questões interessantes de serem pesquisadas como o fato das professoras não participarem do momento de brincadeiras livres nem o aproveitar para registros, será que esse padrão de comportamento está presente em outras escolas?

Referências

BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: ARTMED. 1999. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: XX 2do mês abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Formação pessoal e social volume 2RCNEI**, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: XX do 2º mês abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.volum** **3.** 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: XX 2º mês abril de 2019.

GOLDENBERG, Mirían G566a **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa 8ªed. qualitativa em Ciências Sociais / Mirian Goldenberg.** - 8ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004. Inclui glossário

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 20. Ed. Porto Alegre. Mediação, 2001

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ Vozes, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco.** In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>Acesso em: XX 25 do mês maio de 2019.

PEDROSO, Crislaine de Andrade;BARRETO, Jaqueline Muniz; MALAQUIAS, Joseli de Souza Santos;PINTO, Luciana de Miranda. **Papel do brinquedo no desenvolvimento infantil.** Disponível em: <http://scelisul.com.br/cursos/graduacao/PD/artigo2.pdf>. Acesso em: 29 de junho de 2019.

RIBEIRO, P. S. **Jogos e brinquedos tradicionais.** Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19963/1/O%20BRINCAR%20NO%20DESENVOLVIMENTO%20DA%20CRIAN%20C3%87A%20DA%20PR%20C3%89-ESCOLA%20Rita%20Muller.pdf>. Acesso em: XX7ºdo mês junhode 2019.

VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1998a. Disponível em: <http://scelisul.com.br/cursos/graduacao/PD/artigo2.pdf> . Acesso em: XX 4ºdo mês abril de 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes,2007. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2693_1263.pdf. Acesso em: XX 4ºdo mês abril de 2019.